

ALDA TOMÁS ÁLBIO NASCIMENTO

ESTADO D'ALMA / ALEXANDRA OLIVEIRA E PEDRO SARAIVA

ÁLVARO SIZA VIEIRA ANA ESCOBAR ANA MESTRE

ANA PAULA PAIS ANDRÉ CALADO ANTÓNIO GARCIA

ANTÓNIO SENA DA SILVA BRUNO CARVALHO CARLOS GALAMBA

CARMO VALENTE CONCEIÇÃO SILVA CORQUEDESIGN

DACIANO DA COSTA DANIELA PAIS DANIEL DUARTE

DAVID MARQUES EDUARDO AFONSO DIAS EDUARDO ANAHORY

EDUARDO SOUTO MOURA ELDER MONTEIRO FERNANDO BRÍZIO

FERNANDO SANCHEZ SALVADOR FERNANDO TÁVORA

FILIPE ALARCÃO FILIPE FAÍSCA FRANCISCO PROVIDÊNCIA

FRANCISCO ROCHA FÁBIO AFONSO GALULA

GONÇALO CAMPOS GONÇALO PRUDÊNCIO HENRIQUE RALHETA

IPOZT STUDIO / RICARDO TRALHÃO E JOÃO MATIAS

JOANA CABRITA MARTINS JOANA CARVALHO JORGE MOITA

JOSÉ ESPINHO JOSÉ MANUEL CARVALHO ARAÚJO

JOSÉ PEDRO CROFT JOSÉ VIANA JOÃO GONÇALVES

JOÃO LUÍS CARILHO DA GRAÇA JOÃO MENDES RIBEIRO

LUIS GIESTAS MAFALDA FERNANDES NUNO BATALHA

MANUEL GRAÇA DIAS MARCO SOUSA SANTOS

0YÇIS0DX3

MARIANA COSTA E SILVA MARGARIDA GRÁCIO NUNES

MIGUEL ARRUDA MIGUEL RIOS MIGUEL VIEIRA BAPTISTA

MO-OW DESIGN NUNO VASA PAULA CRESPO PAULO COSTA

PAULO PARRA PAULO SELLMAYER ESTÚDIO PEDRITA

PEDRO CALAPEZ PEDRO SILVA DIAS PEDRO SOTTOMAYOR

PROJECTO REMIX RAUL LINO RITA FILIPE RODRIGO VAIRINHOS

RUI ALVES RUI GRAZINA SUSANA ANTÓNIO TOMÁS TAVEIRA

TONI GRILLO VARAS VERDES

COMO SE PRONUNCIA DESIGN EM PORTUGUÊS? [1980-2014]



PRESS KIT

PRESS RELEASE

EXPOSIÇÃO

COMO SE PRONUNCIA DESIGN EM PORTUGUÊS?

Exposição realizada no âmbito do Projeto Art on Chairs 2014, e em resultado da parceria entre a Câmara Municipal de Lisboa e a Câmara Municipal de Paredes

MUDE (Lisboa) / Piso 2 / 29 de janeiro a 31 de maio
Aldeia Agrícola (Paredes) / 30 de janeiro a 17 de maio

Curadoria / Bárbara Coutinho
Design Expositivo / Mariano Piçarra
Design Gráfico / TVM Design / Luís Moreira

Como se pronuncia design em português? nasce de uma pergunta que, deliberadamente, dá também o título à exposição, fazendo alusão às diferentes maneiras de pronunciar o termo design na língua portuguesa (e ao que isso denota sobre a sua origem, tradução, história e riqueza de significados). Olhámos para o design de equipamento desenhado e produzido por autores nacionais durante os últimos 60 anos, com maior incidência para o período compreendido entre 1980 e 2014. O objetivo principal foi procurar compreender como é que as circunstâncias geográficas de Portugal, a herança histórica, a cultura, as tradições e a consciência coletiva influenciam ou se refletem na obra de cada autor, avaliando da existência de características comuns que possam configurar uma identidade do design português. Os conceitos de lugar, pertença, identidade e memória estão também subjacentes a esta exposição.

Mais do que afirmar a eventual singularidade do design português no contexto internacional ou falar de um estilo nacional (o que seria despropositado, dado o cenário de trocas globais em que vivemos), a exposição mostra a sua vitalidade e potencialidades, mas também as suas vicissitudes, procurando questionar em que medida é que o desenvolvimento do design e economia nacionais não passam pelo trabalho da nossa matriz cultural, com plena consciência de quem somos, sem preconceitos ou juízos de valor. Que sentido e significado pode ter hoje 'ser português' na cultura material contemporânea? Sobretudo quando sabemos que, espelhando a nossa história, sempre fomos permeáveis e recetivos ao outro, incorporando, reinterpretando ou reinventando múltiplas influências e modelos estrangeiros. Umas vezes, francesas, inglesas ou holandesas, consoante as épocas e contextos, mais recentemente italianas ou escandinavas. Para além destas influências europeias, importa referir o impacto que o Oriente, África e Brasil tiveram na evolução e transformação das nossas Artes Decorativas. Destes cruzamentos e contaminações resultou sempre uma produção material muito diversificada que espelha, de certo modo, os diferentes contextos históricos e os valores de universalismo, miscigenação e interculturalidade que configuram a nossa identidade coletiva.

Importa relembrar que a afirmação e o desenvolvimento do design em Portugal fez-se muitas vezes com escassos meios e recursos, enfrentando fortes condicionamentos, nomeadamente a falta de uma política estratégica de fomento, a incipiente e descontinuada industrialização do país e a tardia institucionalização do ensino do design com a

consequente falta de um sentido de escola e uma difícil profissionalização do designer. Relevante foi também a inexistência de um museu que contribuísse para a sensibilização e consciencialização de públicos, designers e industriais, à semelhança do que foi ocorrendo um pouco por toda a Europa desde a segunda metade do século XI.

No total, entre Lisboa e Paredes, são apresentadas mais de 150 peças de 76 autores de diferentes gerações, percursos e formações, o que demonstra a intenção de ser um espaço inclusivo e plural que mostrasse a multiplicidade dos percursos e propostas. Não querendo ser um levantamento exaustivo de todos os autores em exercício durante este período, a escolha recaiu sobre os objetos considerados mais representativos para as leituras propostas.

A exposição não tem uma estrutura cronológica, nem pretende fazer uma retrospectiva dos últimos 60 anos. Contudo, encontramos uma série de autores e peças que remetem para importantes iniciativas, entidades e exposições que marcaram estes anos. A título de exemplo, as peças assinadas por Carmo Valente, António Sena da Silva, António Garcia e Carlos Galamba evocam a I e II Exposição de Design Português, em 1971 e 1973 respetivamente, promovidas pelo importante Instituto Nacional de Investigação Industrial. Por sua vez, o icónico móvel de gavetas Igor de Pedro Silva Dias, o aparador Hailey de Filipe Alarcão ou a consola de Francisco Rocha recordam a importante ação da Loja da Atalaia para a afirmação do 'Novo Design', no final dos anos 80 e anos 90, com a promoção de uma série de exposições e edições limitadas. A presença de vários artistas e arquitetos, como José Pedro Croft, Pedro Calapez, Manuel Graça Dias, Margarida Grácio Nunes e Fernando Sanchez Salvador, traduz as interseções que sempre existiram entre o design e as artes, a arquitetura e a joalharia. Por seu turno, as peças de Tomás Taveira recordam a exposição "New Transfigurations" (1985) na Galeria Cómicos de Luis Serpa, uma das primeiras mostras dedicadas ao design. Indiretamente, são também referenciados o Centro Português de Design (1990) e o ICEP, nomeadamente no papel que desempenharam com vista à ligação entre o design e a indústria, bem como para a divulgação do design português além-fronteiras. É ainda possível encontrar referências a importantes iniciativas ou marcas mais recentes, tais como o ProtoDesign, a Sátira design, a Mglass, o Project 01 da Atlantis e as edições Experimenta Design/Designwise.

A exposição parte de uma leitura formal das peças, propondo diálogos entre propostas de diferentes épocas e linguagens, respeitando sempre e em primeiro lugar a individualidade de cada autor. Uma particular atenção é dada aos setores de produção tradicional da cortiça, madeira, vidro, cristal, faiança e porcelana. Deste modo, são propostos três núcleos temáticos, com uma estrutura aberta, pois os temas que abordam estão interligados.

I O Predomínio da Forma sobre o Ornamento ou A Procura pela Estrutura das Coisas
II Inteligência Prática e Sensibilidade pela Matéria A Excelência da Manufatura e das Artes Aplicadas
III Entre o Popular e o Erudito Variações sobre o Tema da Tradição

Esta exposição não é um ponto de chegada. É um ponto de partida. De imediato, estão a ser organizadas uma série de conversas com os próprios autores e empresas. No início do próximo ano, programa-se uma exposição que cruzará a cultura material dos vários países de expressão portuguesa, com destaque para o Brasil.

Uma merecida palavra para os autores, instituições, marcas e colecionadores que conosco colaboraram. Sem a sua disponibilidade, empenhamento e participação, esta exposição não seria possível.



Paulo Sellmayer



David Marques



Álvaro Siza Vieira



Eduardo Anahory



Margarida Grácio Nunes



Marco Sousa Santos



Fernando Brázio



Miguel Ríos



Miguel Vieira Baptista



Pedro Silva Dias



Alda Tomás

Autores:

Alda Tomás, Álvaro Siza Vieira, Ana Mestre, Ana Paula Pais e Alice Graça, António Garcia, Bruno Carvalho, Carlos Galamba, Colectivo da Rainha, Daniela Pais, Daniel Duarte, David Marques, Design à mão (Rui Alves, Mafalda Fernandes e Nuno Batalha, Rui Pereira), Eduardo Afonso Dias, Eduardo Souto Moura, Elder Monteiro, Estado d'Alma (Alexandra Oliveira e Pedro Saraiva), Fábio Afonso, Fernando Brízio, Fernando Sanchez Salvador, Filipe Alarcão, Filipe Faísca, Francisco Providência, Francisco Rocha, Gonçalo Campos, Gonçalo Prudêncio, Gonçalo Rodrigues dos Santos, Gustavo Macedo, Henrique Ralheta, Ipotz Studio (Ricardo Tralhão e João Matias), Joana Carvalho, Jorge Moita, José Manuel Carvalho Araújo, José Pedro Croft, José Viana, João Gonçalves, João Luís Carrilho da Graça, João Mendes Ribeiro, Luís Giestas, Manuel Graça Dias, Marco Sousa Santos, Mariana Costa e Silva (CUTfurniture), Margarida Grácio Nunes, Miguel Arruda, Miguel Rios, Miguel Vieira Baptista, MO-OW Design (Ângela Frias e Gonçalo Dias), Naulila Luís, Nuno Vasa, Paula Crespo, Paulo Costa, Paulo Parra, Paulo Sellmayer, Pedrita, Pedro Calapez, Pedro Silva Dias, Pedro Sottomayor, Projecto em Aberto (Ana Escobar), Projecto Remix (André Calado, Joana Cabrita Martins, Susana António), Raquel Soares, Rita Filipe, Rodrigo Vairinhos, Rui Grazina, Sancha Trindade e Storytailors, The Home Project (Álvaro Nascimento e Kathi Stertzig) Tomás Taveira, Toni Grilo, Varas Verdes.

Instituições:

Museu Nacional de Arte Antiga, Fundação Centro Cultural de Belém, MADE - Museu do Artesanato e do Design de Évora, Museu de Arte Popular, IVDP - Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P., INIAV - Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária

Colecionadores:

Família Daciano da Costa, Martinho Pimentel, José Dias Silva, Bernardo Luís de Azevedo de Vasconcelos e Sousa, Fernando Ribeiro da Silva e Herdeiros de Maria Idalina Monteiro da Rocha Pereira Ribeiro da Silva.

Marcas:

Apicula, Arcalo, Burel Factory, Cadeiras Machado, CBC - Carvalho, Batista & C.ª S.A., Corquedesign, Fernando Dias da Silva & Filhos, Lda., Galula Product Studio, Guava, João Moura Martins | antiguidades, objectos de arte, mobiliário, design, Jocilma – Indústria de Móveis S.A., Margem Ideal, Materia Cork by Amorim, PLY&co., Polit, SPSS - Serafim Pereira Simões Sucessores, Lda., Vicara, Vista Alegre Atlantis.

Outras entidades:

Fabrica, Galeria Bessa Pereira, Galeria Reverso, Grupo Pestana – Pestana Hotels & Resorts | Pousadas de Portugal / Pousada de São Teotónio - Pousada da Ria, Show me Gallery e The Lisbonaire Apartments.

Informações adicionais

Raquel Antunes
Comunicação
MUDE - Museu do Design e da Moda, Coleção Francisco Capelo
Rua Augusta, 24
1100-053 LISBOA
PORTUGAL

Tel. + 351 218 886 117/ 218 171 892
Email: mudemuseum@gmail.com
Facebook: <https://www.facebook.com/pages/MUDE-Museu-do-Design-e-da-Moda-P%C3%81GINA-OFICIAL/249103718460347>

PROMOTORES



ROTA DOS
MÓVEIS



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

MUDE
MUSEU DO DESIGN E DA MODA

TURISMO DE
PORTUGAL

ON.2
O NOVO NORTE
desenvolvimento regional

ER
EUROPE
DE REFERÊNCIA
CULTURAIS
NACIONAIS

UNião Europeia
Fundo Europeu de
Investimento Regional

PATROCINADORES



valchromat
by invest-world

URBANOSTM



Ganema
CONCEÇÃO E INOVAÇÃO

PARCERIAS E APOIOS À EXPOSIÇÃO EM LISBOA



Tintas RobbialacTM



Renova

iterartis
Instituto para a História e Tradução da Arte Urbana

CONSERVEIRA
DE LISBOA

ABSOLUT.

